

DF - Cidade Estrutural

Estrutural ganha 100 barracos por noite

Ana Júlia Pinheiro

A Invasão da Estrutural cresce no frenético ritmo de 50 a 100 novos barracos por noite. É o efeito *Cidade Estrutural*.

O projeto da Cidade Estrutural do deputado José Edmar Cordeiro, aprovado em primeiro turno pela Câmara Legislativa, mobilizou um exército invasor, capaz de derrotar o trabalho de policiamento e fiscalização do governo.

A área está infestada de barracos vazios, os chamados *marca lote*, que os invasores levantam para demarcar sua posse até que governo defina como tratará a questão.

Agora, até a associação de moradores está incomodada. Eles sempre protestaram contra as ações para conter a invasão, mas mudaram de idéia.

“São 30, 50, 100 famílias entrando toda noite. A culpa é do governo que está fazendo vista grossa. A Administração Regional do Guarã tirou o posto de fiscalização e o Siv-Solo deixou de passar na área como passava”.

A afirmação é da vice-presidente da associação, Marlene Mendes.

Desativação — O administrador do Guarã, Alírio Oliveira Neto, disse que desativou o posto porque “funcionava quase 24 horas e já não havia pessoal para ficar nos plantões”.

“A velocidade com que os barracos são erguidos é impressionante”

Paulo César Alves,
gerente do Siv-Solo

Antes de tomar esta providência, os fiscais da administração fizeram o levantamento da renda, escolaridade, procedência e idade de 1.428 invasores.

Os dados servirão de ponto de partida para as decisões sobre a área que o governo do Distrito Federal promete divulgar esta semana.

“O que já está definido é que o governo adotará critérios e os especuladores não serão beneficiados”, disse Moacir de Oliveira, secretário de Comunicação do Palácio do Buriti.

Vista — O gerente do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-solo), tenente-coronel Paulo César Alves, respondeu à acusação de Marlene com uma sugestão.

“Quem quiser saber quem incentiva a chegada de novos invasores leia o *Correio* de segunda-feira passada”, afirmou. Na reportagem, os invasores dizem que o ritual de entrar na área começa com um cadastramento na associação.

Paulo César sobrevoou a área na sexta-feira. “A velocidade com que os barracos são erguidos é impressionante”, disse.

O coronel mantém na invasão duas viaturas e oito policiais militares durante 24 horas. “E já nos foi assegurado um reforço de policiamento”, informou.

Lixo por perto oferece perigo

Quando o assunto é Cidade Estrutural, os técnicos da área se mantêm unidos.

Afinal, ninguém conhece muito bem a proposta.

O secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Paulo Bicca, explica que “há uma decisão do Legislativo de fixar a população na área. Detalhamentos técnicos e projetos ainda não existem”.

O geógrafo Aldo Pavani, professor de pós-graduação em Planejamento Urbano da Universidade de Brasília (UnB) é cuidadoso ao comentar o assunto. “Precisaria estudá-lo em profundidade”, ressalva.

Entretanto, Pavani já percebe alguns pontos que devem ser considerados. “Como é que se vai assentar uma população em uma área próxima do lixo, que produz gases tóxicos

e inflamáveis?”, questiona.

Poluição — “Tem que ver também como correm as águas da chuva no terreno. Será que, em se povoando a área, esta água contaminaria a barragem de Santa Maria?”, pergunta Pavani.

Professora do Departamento de Urbanismo da UnB, Maria Elaine Kohlsdorf vê com bons olhos a ocupação da Estrutural, que compara a uma *costura urbanística*.

Maria Elaine explica que desta forma se estaria “reduzindo estes vazios que existem nas vias de ligação entre as cidades e o núcleo, que é o Plano Piloto” com as Asas Norte e Sul.

Na sua concepção, as grandes distâncias encarecem o custo de vida no Distrito Federal de modo geral. “As passagens de ônibus são mais caras, a mão de obra — que vem das cida-

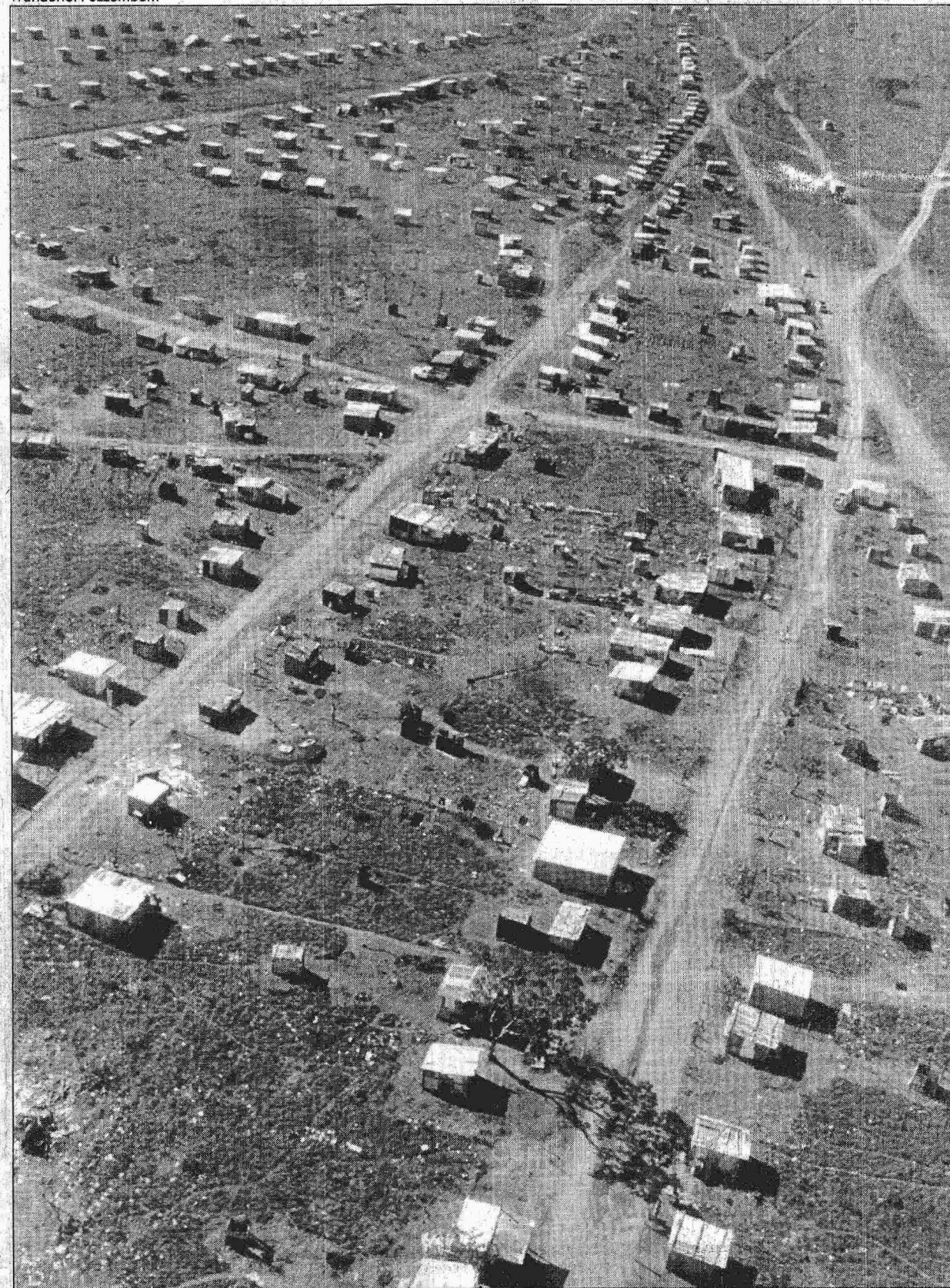
des-dormitório — os aluguéis e a própria terra custam muito caro”, opina.

Social — Sobre estas distâncias, o diretor da Faculdade de Arquitetura da UnB, Cláudio Queiroz, lembra a primeira reunião da campanha do então candidato do Partido dos Trabalhadores, Cristovam Buarque. “Falamos muito sobre o lema *Mais cidade, menos satélite*”, recorda Queiroz.

Queiroz acredita que o governo deverá priorizar esta demanda da população por espaço. “Já chega o que se via antes — investimentos em superquadras — que já têm um nível de vida ideal”, raciocina.

Cláudio Queiroz, no entanto, não quis comentar com riqueza de detalhes a Cidade Estrutural. “Confesso que ando meio desligado”, opina.

Wanderlei Pozzembom



A foto aérea denuncia o crescimento constante da invasão com barracos ao longo de toda a rodovia Estrutural